

Ana Rita Simoni *

**OS ASPECTOS NEGATIVOS
DO MÉTODO POSITIVISTA NA
PESQUISA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

* Professora de Literatura Brasileira na Universidade Católica de Santos e mestranda em Comunicação e Semiótica na PUC - SP.

ABSTRACT

The prime objective of this text is to identify and analyse the negative aspects of the use of the method in the social sciences research.

The author delineates in a brief, clear and articulate way how the fundamental pretext of positivism – that the laws which rule the running of social, economical and political life are the same kind as natural laws – leads the researcher into understanding society as a whole where some kind of harmony similar to the one in nature prevails. This text attempts to demonstrate how this theoretical and methodological conception can turn the social individual into an object, a charm and how, by proposing neutrality of science and searching for regularity for the commensurability of the observed facts, turns knowledge and society into thingness.

RESUMO

O objetivo fundamental do texto é identificar e analisar os aspectos negativos do emprego do método na pesquisa das ciências sociais.

A autora caracteriza de maneira sintética, clara e articulada como o pressuposto fundamental do positivismo – de que as leis que regulam o funcionamento da vida social, econômica e política, são do mesmo tipo que as leis naturais –, induz o pesquisador a perceber a sociedade como uma totalidade onde reina uma harmonia semelhante à da natureza. O texto procura demonstrar como essa concepção teórico-metodológica pode transformar o sujeito social em objeto, em fetiche e como, ao propor a neutralidade da ciência e buscar a regularidade, a comensurabilidade dos fatos observados reifica o conhecimento e a sociedade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos negativos do emprego do método positivo na pesquisa das Ciências Sociais.

Para alcançar o nosso objetivo colocaremos a origem do positivismo, enfatizando os pressupostos teóricos da doutrina de Comte, de maneira bastante resumida. Em seguida, apoiados nos fundamentos teóricos, revelaremos os aspectos negativos do positivismo na pesquisa de cunho social.

Para alcançar o nosso objetivo, colocaremos a origem do positivismo, sua influência no Brasil, enfatizando os pressupostos teóricos que se caracterizam através de três preocupações de Comte, Lei dos três estados, o conceito sobre Ordem e Progresso, a Hierarquia no positivismo, a Filosofia Positiva.

A conclusão apenas sintetiza o que já ficou exposto no decorrer do trabalho.

1. ORIGEM DO POSITIVISMO

O positivismo apareceu estruturado no século XIX, na época em que a burguesia, em plena vitória na Revolução Francesa, precisava do princípio autoritário para se sobrepor às outras camadas sociais que a ajudaram a fazer a revolução. A infra-estrutura necessitava de uma superestrutura ideológica para garantir a regulamentação da vida social, do progresso, e, ao mesmo tempo, a divisão da sociedade em classes sociais, com a contração do capital na mão dos industriais e com a subordinação dos trabalhadores.¹

O fundador do positivismo foi Augusto Comte, no século XIX. Comte nasceu em Montpellier, França, a 19 de janeiro de 1789, e morreu a 5 de setembro de 1857. Aos dezesseis anos ingressou na Escola Politécnica, fundada em 1794, pela Revolução Francesa. Em

¹ Denis ROSENFELD, *A questão da democracia*, p. 87-88

1817 foi secretário de Saint-Simon. Publicou em 1830, em seis volumes, “Curso de filosofia positiva”, em 1844, “Discurso sobre o espírito positivo”, e em 1852, “Catecismo positivista”.

1.1 Influência do Positivismo no Brasil

A influência do positivismo no Brasil vem de Augusto Comte, principalmente, nos fins do século XIX. Depois, outros autores passaram a influir, destacando-se Durkheim. Por este são influenciados Paulo Egídio de Oliveira Carvalho, Reynaldo Porchat e Fernando de Azevedo. Para conferir tal assertiva, pode-se ir a João Cruz Costa, Evaristo de Moraes Filho, João Camilo de Oliveira Torres, Ivan Lins, etc.

A influência do positivismo no Brasil revela-se pela fundação das escolas de Direito, das escolas militares e das escolas técnicas nos fins do século XIX. São elas criação da burguesia para formar burocratas de seus interesses e consolidar o sistema usado, o capitalismo. É o modo de produção gerador de um trabalho especializado, reproduzidor de si mesmo. Ao mesmo tempo, os incílios da República implantam a ditadura republicana, operada por Benjamim Constant, nos moldes do fundador do positivismo, Augusto Comte. É a ordem material organizando-se para se manter. O autoritarismo encontra tais facilidades, entre outros motivos, pela falta de uma educação popular que se paute por maior participação do povo quanto aos bens econômicos, às atividades políticas, a participação social e cultural.²

O que se verifica, sobretudo, é que o positivismo alicerçou-se com suas reflexões não só no campo político e social, mas também nos terrenos da filosofia e da ciência, instalando-se dogmaticamente em nossas escolas, “... cujos professores não faziam outra coisa senão salvaguardar a fidelidade aos ensinamentos defendidos nas obras de A. Comte”,³ desestimulando e mesmo proibindo qualquer tipo de indagação e crítica, oferecendo, assim, um saber pronto e acabado às novas gerações.

² Vamireh CHACON, *História das idéias sociológicas no Brasil*, p. 24.

³ Carlos A. Gomes dos SANTOS, *A passagem do conceito oitocentista ao conceito contemporâneo de ciências na obra de Otto de Alencar e Amoroso Lima*, p. 169.

1.2 Pressupostos teóricos

O positivismo admite como única fonte do conhecimento e critério de verdade, a experiência, os fatos positivos, os dados sensíveis. Não acreditando no conhecimento absoluto do espírito humano, recusa-se a procurar a origem e o destino do universo.⁴

As três preocupações fundamentais de Comte foram :

1. Uma filosofia da história, na qual encontramos as bases de sua filosofia positiva e sua célebre "lei dos três estados", que marcaram as fases da evolução do pensar humano : teológico, metafísico e positivo.⁵
2. Uma fundamentação e classificação das ciências, das mais abstratas às mais concretas : matemática, astronomia, física, química, fisiologia e sociologia.
3. A elaboração de uma disciplina para estudar os fatos sociais, a Sociologia ou Física Social. Elaborou também um esquema de uma religião da humanidade. Tal humanidade (Grande Ser) seria constituída por todos os homens passados, presentes e futuros, úteis à própria humanidade.

1.3 Lei dos Três Estados

Na própria concepção do fundador do positivismo, Augusto Comte, a sua origem obedece aos estágios pelos quais a humanidade passou. Comte lhes dá o estatuto de lei. Aos dois primeiros, os estados teológico e metafísico, caberia uma interpretação preconceituosa do mundo, já que se vê o real através de divindades e afirmações abstratas, absolutizando o mundo. O terceiro estado, o positivo, se destaca sobre os anteriores, pois relativiza o real aos aspectos da observação. Eis o dogma fundamental do positivismo : "a única coisa absoluta é o relativo".⁶

O estado teológico, também chamado fictício, legitima o poder real pelo direito divino, ou seja, a sociedade é dirigida imediatamente pelo sobrenatural, obedecendo a fases evolutivas como o fetichismo, o politeísmo e o monoteísmo. Não há campo de investiga-

⁴ Augusto N. S. TRIVIÑOS, *Introdução à pesquisa em ciências sociais*, p. 34.

⁵ A evolução do pensamento humano será estudada a seguir para percebermos como ele chegou ao "estado positivo".

⁶ Nicola ABBAGNANO, *História da filosofia*, p. 187.

ção, pois o Ser é algo inacessível a ela, é o transcendente, aquilo que ultrapassa a razão.

O estado metafísico, também chamado abstrato, substitui os deuses por entidades metafísicas, faculdades, etc. O absoluto permanece como o que explica o desenvolvimento humano. A razão passa a ter um valor decifrativo do absoluto, passando, pois, a maior grau de importância.

O estado positivo significa o real, o útil, o certo, o preciso e o contrário do negativo. É também o relativo porque não existe conhecimento absoluto. Este conceito define a “sã filosofia”, que se liberta dos vícios da ontologia e de suas deturpações. “Daí que o positivismo é uma filosofia que funciona como um guia para a ação, responde a um “que fazer”, para regenerar a sociedade. A escola politécnica concretiza esse objetivo, superando a formação teológica ou metafísica, permanecendo apenas na observação dos fatos. Através do método positivo assegura-se a manipulação do real.⁷ Se antes circunscrevia-se à causa, agora circunscreve-se à lei, definida como as relações constantes de semelhança e de sucessão que os fatos têm entre si. A importância de tal método prova-se pelas descobertas amplas e importantes já feitas, e como tal, a ela deve ser confiada a orientação do pensamento humano. O espírito positivo torna sã a filosofia através das ciências, regulando o mundo interior pelo mundo exterior.⁸

1.4 Binômio Ordem e Progresso

O positivo torna o binômio “ordem e progresso” na sã política positiva de conduzir a civilização. É a unidade entre existência e movimento, garantida pela filosofia positiva. Assim, possui uma vocação conservadora e dinâmica ao mesmo tempo. Cabe à ordem vigiar pela manutenção da situação social e ao progresso desenvolvê-la, prevenindo os males da crítica e da necessidade da violência para sufocar as rebeliões. Ao governo cabe reprimir para garantir a pacificação e a subordinação. Os desejos individuais devem resignar-se aos desejos da Humanidade, ente imenso e eterno com suas fatalidades biológicas e cosmológicas. É o maior princípio, que é vivo, encarnado, propulsor de cada existência individual e coletiva, com a fórmula sagrada : “O amor por princípio, a Ordem por base e

⁷ Augusto COMTE, *Discurso sobre o espírito positivo*, p. 23-43.

⁸ Idem., *Opúsculos da filosofia social*, p. 146.

o progresso por fim”.⁹ Não há força maior que a domesticidade, a qual governa os indivíduos no seio das três instituições mais importantes : Família, Cidade ou Pátria e Igreja (da religião positiva), respectivamente nucleada na mulher, no patriciado e no sacerdócio, reunida a três virtudes, afeto familiar, sentimento cívico e fé positiva, alcançando-se, enfim, através do princípio estático, o controle do princípio dinâmico para a continuidade do sistema.¹⁰

Tais considerações levam ao conceito da obediência, como elemento de ligação da articulação patriciado-proletariado. Ao patriciado cabe comandar, ao proletariado, obedecer. A missão sacerdotal é a de evitar possíveis desavenças. A anarquia deve ser evitada como perigo, funcionando a autoridade espiritual como disciplinadora. Assim, o individual, submetendo-se ao social, evita o caos e respeita a ordem natural do progresso.

1.5 A Hierarquia no Positivismo

A hierarquia, outro conceito, é consequência da ordem social. Há uma dupla máxima no comtismo : “Dedicação dos fortes pelos fracos; veneração dos fracos pelos fortes. Nenhuma sociedade pode perdurar se os inferiores não respeitarem os superiores. Nada confirma melhor semelhante lei do que a degradação atual em que, por falta de amor, cada um não obedece senão à força”.¹¹ Cada classe social se funda sobre a precedente, por exemplo, dos agricultores aos fabricantes, destes aos comerciantes, para alcançar os banqueiros. Hierarquia está assentada na divisão do trabalho, nas classes sociais, na dependência cidade-campo. Abole-se a classe média por sua característica de querer ascender ao patriciado e atemorizar-se ante a possibilidade de cair na massa operária. O poder está nas mãos de um chefe que designa o seu sucessor numa hereditariedade sociocrática. Já não há necessidade de haver eleições, pois o voto é anárquico. Da mesma maneira, na indústria, o dono escolhe o seu gerente.

O conceito de elite está presente, então, na estrutura da sociedade. Subdivide-se em três classes :

- a) A classe dos cientistas : “para determinar o plano do novo sistema”.

⁹ Idem., *Catecismo positivista*, p. 130.

¹⁰ Id. Ibid., p. 224.

¹¹ Id. Ibid., p. 226.

- b) A classe dos artistas : “para provocar a adoção universal desse plano”.
- c) A classe dos industriais : “para pôr o sistema em atividade imediata, pelo estabelecimento das instituições práticas necessárias”.¹²

Tais classes constituem o sujeito da sociedade, sendo que o poder espiritual cabe aos cientistas e o temporal aos chefes dos trabalhos industriais, organizando o sistema administrativo para a eficiência. O privilégio aos cientistas dá-se pela sua capacidade e autoridade teórica, ou seja, da observação chega-se ao controle, na divisão entre a teoria e a prática, garantia de complexidade e do progresso. Ao patriciado cabe o comando e ao sacerdócio, o aconselhamento; ao operário, o trabalho obediente. Se ao público é permitido indicar objetivos, são os políticos positivistas que os dirigem. Cabe à opinião querer, aos publicistas, propor os meios de execução, e aos governantes, executar. Assim, a confusão e o arbítrio são erradicados pela distinção das funções.

O encadeamento desses conceitos se deve às ciências, à sua presente preocupação com os fenômenos, classificados em fenômenos astronômicos, fenômenos da física terrestre, fenômenos químicos e fenômenos fisiológicos, a cada um correspondente as suas leis. Daí, o surgimento das ciências : a astronomia (a primeira a positivar-se), a física, a química e a fisiologia. O novo poder político moderno surge com o novo poder espiritual, isto é, científico, fundado na natureza das coisas.

1.6 A História Positiva

A aprendizagem dos fatos sociais e políticos é reservada à história positiva, cuja base está nas ciências exatas, e a unidade compreensiva do real está na sociologia.

A sociologia torna a filosofia positiva completa, pondo todos os elementos da civilização em conexão, tendo por base a realidade, ao estabelecer uma teoria racional para melhor dirigir o espírito humano. É também chamada de física social, pois é “uma parte complementar da filosofia natural que se relaciona ao estudo positivo do conjunto das leis fundamentais próprias aos fenômenos sociais”.

A manipulação da ciência deu ensejo à criação da tecnocracia impondo princípios indiscutíveis a um poder exterior, o que nos leva

¹² Idem., *Opúsculos da filosofia social*, p. 108.

ao problema da organização, para manter o sistema em funcionamento, o que implica harmonia perfeita entre desejos, conceitos e atos. A disposição da atividade prática e técnica pertence ao governo industrial.

1.7 Os Aspectos Negativos do Emprego do Método Positivo na Pesquisa das Ciências Sociais.

Através do levantamento das idéias básicas que constituem o pensamento de Comte, fica clara a advertência de Triviños, ao apontar as falhas do método positivo para a pesquisa de Ciências Sociais. Dentre os aspectos negativos do emprego deste método, destacaremos apenas o que nos parecem merecer maior atenção.

Partindo-se da pressuposição fundamental do positivismo - de que as leis que regulam o funcionamento da vida social, econômica e política são do mesmo tipo que as leis naturais (emprego do mesmo método para todas as ciências), o pesquisador é levado a concluir que o que reina na sociedade é uma harmonia semelhante à da natureza. Assim, o resultado da pesquisa transforma o sujeito social, histórico e consciente, em objeto, em fetiche, em totalidade positiva.

O sistema (positivo-lógico-científico), ao anular a subjetividade do pesquisador, ao propor a neutralidade da ciência e buscar a regularidade, o contestável, a comensurabilidade dos fatos observados, reifica o conhecimento e a sociedade, apresentando uma ciência social completamente desligada de qualquer vínculo com as classes sociais, com as posições políticas, os valores morais, as ideologias, as visões de mundo. Conseqüentemente, a pesquisa não pode revelar os antagonismos expressos na vida real, revelando apenas uma falsa aparência, uma identidade entre o fato e o dado encontrado. Assim, o método positivo enquanto atividade teórica racional, limita-se à lógica interna da investigação, permanecendo, assim, incapacitada de refletir sobre o papel e o sentido da atividade por ela realizada no "mundo da vida". Ao mesmo tempo elimina os pressupostos extra-teóricos, isto é, histórico-culturais, não indagando em que medida elementos éticos, políticos, etc, podem se fazer presentes interferindo em sua produção.

Percebemos, no positivismo, que a razão se vê reduzida a um entendimento técnico e instrumental, onde o pensamento é rebaixado a um simples meio a serviço de iniciativas que podem ser boas ou más. O pesquisador, apoiando-se no modelo do sistema lógico - dedutivo, onde cada vez que tivermos A segue-se B, torna o produto de sua pesquisa em algo de desejável, positivo. A ciência, então,

torna-se reificação e reproduz as “leis irracionais” que regem o sistema social. Acrescenta-se ainda que a idéia da verdade científica não pode ser separada da de sociedade verdadeira. A perspectiva positivista considera a ciência como um setor separado, sendo objetivo na ciência aquilo que corresponde a um consenso no interior de uma comunidade científica. Desta postura resulta que o método positivo procede por uma redução da realidade, por um empobrecimento de suas múltiplas dimensões para só reter os aspectos quantificáveis conforme as exigências metodológicas em busca da “objetividade” ou “homogeneidade” dos fenômenos.

O que domina o procedimento positivo é o fato de seu sistema ter como pedra angular o princípio de “identidade”. Com isto, ele anula a diferença entre o pensamento e a coisa, para instaurar a identidade imediata entre a estrutura e a superestrutura, eliminando, assim, todo resíduo ideológico.

Parece-nos que o método positivo permanece válido enquanto pesquisa de constatação, verificação, onde os fatos devem ser apenas quantificados, observados. Pode-se apresentar, assim, o aspecto positivo deste método, apenas numa etapa da pesquisa, ou como afirma Triviños “a análise das realidades termina precisamente no ponto onde devia começar”.

CONCLUSÃO

Ao longo do século XIX, o positivismo atendeu a um chamado da burguesia para se consolidar no poder. Assim, permite-se falar no positivismo como superestrutura ideológica a serviço das estruturas capitalistas.

No Brasil, a introdução do positivismo deu-se em fins do século XIX e esteve presente na primeira República, justificando a ânsia das elites nacionais pelo progresso do país. Depois, pode ter desaparecido oficialmente, mas permanece como fermentação dos acontecimentos ou como passado que fundamenta a realidade presente. No presente, percebe-se que continua na pretensão de manter as diferenças classes, amenizando os seus conflitos.

O emprego do método positivo nas pesquisas das Ciências Sociais serviu ao autoritarismo caracterizado pela ditadura que impediu, assim, o avanço de idéias que pretendessem mudar o “statu quo” existente. Deste fato resultou um atraso nas pesquisas sociais que revelassem o conflito existente na estrutura social brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. *História da filosofia*. Tradução Armando da Silva Carvalho e Antônio Remos Rosa. Lisboa : Presença, s.d. v. 10. 264 p.
- ADORNO, T. W. *Textos de T. W. Adorno*. Tradução de José Lino Guinnewal et al. São Paulo : Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
- CAMPOS, Astério. Que há com a filosofia no Brasil? *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 23, n. 91, p. 42-54, jul./set. 1973.
- CARNEIRO, Leão A. *Panorama sociológico do Brasil*. Rio de Janeiro : Centro Brasileiro de Pesquisa / INEP / MEC, 1958.
- COMTE, Auguste. *Catecismo positivista*. São Paulo : Abril Cultural, 1973.
- . *Opúsculos de filosofia social*. Tradução de Ivan Lins e João Francisco de Souza. Porto Alegre : Globo / EDUSP, 1972. 234 p.
- COSTA, Cruz. *O positivismo na República*. São Paulo : Ed. Nacional, 1956. 203 p.
- SANTOS, Carlos Alberto Gomes dos. A passagem do conceito oitocentista ao conceito contemporâneo de ciência na obra de Otto de Alencar e Amoroso Costa. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 25, n. 94, p. 167-186, abr./jun.
- HORKELMER, Max. *Textos de Max Horkeheimer*. Tradução de José lino Guennewal et al. São Paulo : Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
- LINS, Ivan. O positivismo na Academia Brasileira de Letras. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 28, n. 69, p. 3-21, jan./mar. 1968.

- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização : uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Tradução de Álvaro Cabral. 8.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1986. 232 p.
- . *Razão e revolução*. Tradução de Marília Barroso. Rio de Janeiro : Saga, 1969. p. 411.
- MORAES FILHO, Evaristo de. Notas e comentários sobre o livro história do positivismo no Brasil de Ivan Lins. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 15. n. 57. p. 59-69, jan./mar. 1965.
- PAIM, Antonio. *História das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo : Grijalbo/USP, 1967. 276 p.
- PAULA LEITE, Antonio Roberto. *Presença de Alberto Sales*. Campinas, SP. Maranata, 1977. 70 p.
- PINHEIRO MACHADO, Geraldo. *A filosofia no Brasil*. São Paulo : Cortez/Moraes, 1976. 128 p.
- REALE, Miguel. Perspectivas da filosofia no Brasil. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, v. 23, n. 91, p. 3-16, jul./set. 1973.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico : diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade*. 4.ed. São Paulo : Cortez/Moraes, 1979. 160 p.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo : Atlas, 1990.
- VITA, Luiz Washington - *Antologia do pensamento social e político no Brasil*. São Paulo : Pan-Am Grijaldo, 1968. 484 p.
- . *Alberto Sales - Ideólogo da república*. São Paulo : Ed. Nacional / USP 1965. XVI. 201 p.